

CAPÍTULO III — O DOMINISMO

“Há tantos ignorantes mandando em homens de inteligência que, às vezes, fico pensando que a burrice é uma ciência” (frase atribuída a António Aleixo, poeta português; foi trocada a palavra “burros” por “ignorantes”).

^(1º) “Dominismo” é uma palavra formada pela junção da raiz de “dominação” com o sufixo “-ismo”, que geralmente significa um sistema de crenças ou “mania”. O dominismo se refere à dominação doentia — pois nem todo controle é ruim. Muito pelo contrário, nós sempre precisamos de algum tipo de estrutura e isso inclui ter um certo nível de controle sobre as situações.

^(2º) Essa ideologia se baseia na crença de que sempre deve existir um que domina e outro que obedece. Ela não aceita igualdade ou autonomia entre as pessoas. É a ideologia da era do anticristo. Ela faz parte da confusão em que nós vivemos — a nossa moderna Torre de Babel — porque ela se baseia em mentiras e esteve por trás da escravidão em todos os períodos.

^(3º) Essa maneira de pensar distorce a forma como as regras são aplicadas — transformando a justiça em favoritismo. Isso cria desequilíbrio, e deveria ser visto, honestamente, apenas como outra palavra pra ineficiência. O dominista toma direitos e recursos pra si, como alguém que divide um bolo e fica com tudo. O dominante sensato — que não visa a usurpação — tenta compartilhar de uma forma que agregue valor pra todos.

^(4º) “Contradominismo” é o oposto. É a idéia que se opõe ao dominismo — assim como o significado do prefixo “contra” em português. É aí onde nós nos posicionamos. “O despertar do gigante” que compõe o título deste livro é relativo a ajudar o corpo místico daqueles que querem o bem a se tornarem conscientes — e esse corpo é enorme. Isso inclui os cristãos, porque o verdadeiro cristianismo é libertador e contradominista. Mas, atualmente, a maioria das pessoas o pratica de forma frouxa, sem consciência real. Finalmente, este livro é um evangelho — porque eu estou recontando a vida de Jesus enquanto aponto falhas nos Evangelhos tradicionais e tento explicá-las logicamente. Eu acredito que esta seja a minha missão, pois, como Paulo de Tarso¹²², eu também tive contato com Jesus.

^(5º) O dominismo alimenta a ilusão de que algumas pessoas são “mais” e outras “menos”. Ele funciona até mesmo pra piorar as pessoas, apenas pra rotulá-las como inferiores. Ele é uma ideologia baixa que promove idéias inferiores — apenas pra controlar corpos e sociedades inteiras, tirando das pessoas o que nunca deveria ser tirado: o que é essencial pra elas.

^(6º) A mentalidade dominista funciona como uma fórmula matemática que torna todo resultado negativo. É por isso que a ignorância acaba sendo promovida como um estilo de vida — e ela está diretamente ligada à idiotia. Basta observar como os personagens na mídia e no cinema são retratados com características idiotas — e então as pessoas começam a repetir

¹²² **Paulo de Tarso** (5-67) — também conhecido como apóstolo Paulo, foi o primeiro a perseguir os cristãos de maneira sistemática e se tornou um dos grandes propagadores do cristianismo. Ele teve contato com Jesus Cristo apenas após a sua ressurreição numa aparição quando ele se encaminhava pra cidade de Damasco.

esse comportamento. Elas até saem por aí se autodenominando idiotas. E, claro, essa palavra *poderia* significar alguém com características únicas ou diferentes — mas e o jeito como ela é usada agora? Ele é ofensivo e blasfematório por ser usado pra ofender a inteligência humana.

^(7º) A palavra “burro”, assim como “idiota”, tem sido usada e diluída na mídia. Mas ambas carregam o mesmo problema — porque alegar que alguém não tem inteligência humana é uma ofensa ao Espírito Santo, que é a própria fonte da nossa inteligência.

^(8º) O Espírito Santo expulsa demônios restaurando a inteligência de uma pessoa. Portanto, quando você insulta o intelecto de alguém ou reclama do que nós chamamos de “acaso”, você está, na verdade, insultando a Deus — porque a nossa inteligência O reflete, e nada acontece sem a Sua permissão. Isso não significa que nós não devemos confrontar comportamentos prejudiciais. Mas quando os nossos esforços não trazem o resultado que nós desejamos, nós precisamos entender que há uma lógica maior em ação.

^(9º) Se você não acredita no Criador, considere isto: quando nós insultamos a inteligência humana ou reclamamos da realidade, o nosso mais alto comando interior se volta contra nós — porque nós nos voltamos contra ele. Desenvolver a inteligência é o nosso trabalho, e negar o intelecto de outra pessoa ou a realidade na qual nós vivemos bloqueia esse crescimento. Nós precisamos nos envolver com todos os tipos de pensamento e aceitar a realidade pra enfrentar os desafios — não apenas ficar presos a ofensas e reclamações.

^(10º) A ideologia da dominação doentia — o dominismo — tenta enquadrar a escravidão como algo nobre. Sob essa mentalidade, o dominado frequentemente acaba cercado por doministas, assim como animais presos e enjaulados por humanos.

^(11º) No dominismo, as escolhas são baseadas no poder, não no mérito. Isso frequentemente leva a decisões menos lógicas e menos inteligentes. Como resultado, o mal se torna a tendência dominante — não porque ele funciona, mas porque ele foi imposto por opiniões isoladas, enquanto a percepção da comunidade foi deixada de fora. Isso não aconteceria se o caminho escolhido tivesse sido testado e demonstrado funcionar pra todos.

^(12º) O diálogo real com a sociedade põe a verdade à prova — porque, no momento em que as pessoas começam a aplicá-la, as suas falhas ou as lacunas se tornam visíveis. Se algo é ineficiente ou ilógico, não se encaixará da maneira que a linguagem e o pensamento exigem.

^(13º) Através do diálogo honesto, a mecânica do universo começa a se inclinar pra sabedoria — porque a conversa eleva nossos pensamentos e torna as pessoas mais inteligentes. Esse é um processo progressivo, desde que ele não seja interrompido. Quanto mais amplo for o seu circuito de raciocínio, mais espaço mental você terá pras idéias se movimentarem. As palavras expandem esse circuito naturalmente — simplesmente usá-las ajuda a expandir a compreensão.

^(14º) A música “Sonho de um sonho”, de Martinho da Vila, mostra a presença de camadas mais profundas e subliminares no nosso pensamento — por meio de uma espécie de sonho dentro de um sonho.

Sonho de um Sonho
(Martinho da Vila - Rodolpho – Graúna - 1997)
Sonhei
Que estava sonhando um sonho sonhado
O sonho de um sonho
Magnetizado
As mentes abertas
Sem bicos calados
Juventude alerta

Os seres alados
Sonho meu
Eu sonhava que sonhava
Sonhei
Que eu era o rei que reinava como um ser comum
Era um por milhares, milhares por um
Como livres raios riscando os espaços
Transando o universo
Limpando os mormãos
Ai de mim
Ai de mim que mal sonhava
Na limpidez do espelho só vi coisas limpas
Como uma lua redonda brilhando nas grimpas
Um sorriso sem fúria, entre réu e juiz
A clemência e a ternura por amor da clausura
A prisão sem tortura, inocência feliz
Ai meu Deus
Falso sonho que eu sonhava
Ai de mim
Eu sonhei que não sonhava
Mas sonhei

^(15º) Esse sonho reflete o tipo de sabedoria praticada socialmente — aquela predita na profecia da Fênix Vermelha. O sonho que Martinho da Vila representa aponta pro acesso a camadas mentais que costumavam ser inconscientes — geralmente inexploradas porque foram apagadas pelas mentiras.

^(16º) Quanto mais palavras você conhece, mais expandida se torna a sua inteligência — porque você tem mais blocos de construção pra pensar. Isso só não se aplica se a pessoa for apenas um repetidor — alguém que transmite as palavras de outras pessoas, mas não as suas.

^(17º) No sentido contrário, as pessoas reduzem a sua capacidade quando elas presumem estar falando com alguém abaixo delas. Esse tipo de mentalidade leva à decadência pessoal — porque o seu comportamento começa a seguir essa percepção. E o dominismo incentiva exatamente esse tipo de pensamento.

^(18º) A capacidade de uma pessoa evoluir não se resume a dominar os outros — mas sim a superar a si mesma.

^(19º) O dominismo, ao forçar o comportamento, retarda a evolução da mente social porque funciona com uma lógica invertida. É basicamente a ciência da burrice — lutando contra a inteligência expandida por colocar líderes com a menor capacidade no comando. Dessa forma, mesmo as pessoas com mentes mais amplas acabam apenas repetindo as palavras daqueles com mentes menores, rebaixando o nível intelectual de todos.

^(20º) Dentro do ego individual, ocorre o mesmo processo que nós vemos no ego social: a nossa mente consciente suprime o inconsciente com mentiras e controle. Sem isso, talvez os nossos sonhos não tivessem uma aparência tão misteriosa. Esse mistério onírico vem do conflito interno. A atmosfera mística dos sonhos é construída a partir dos nossos demônios interiores — os quais nos enfrentam pra bloquear as mensagens que o nosso inconsciente tenta nos enviar¹²³.

¹²³ Os sonhos podem ser desdobramentos espirituais, assim como podem ser reflexo de uma limpeza psicológica efetuada pelos nossos organismos, entre outras coisas.

^(21º) Por exemplo, quando nós deciframos o significado de pesadelos recorrentes, isso desobstrui um canal bloqueado — e os pesadelos param. Nesses casos, o nosso inconsciente insiste em transmitir uma mensagem. Pequenas mudanças em sonhos recorrentes frequentemente apontam pra grandes transformações na vida do sonhador. E quando o pesadelo finalmente para, significa que um desses demônios internos foi desfeito, liberando o canal.

^(22º) O dominismo atua criando o terror conscientemente, tornando as nossas mentes mais abertas a pesadelos — até quando nós estamos acordados. É por isso que elas permanecem em conflito.

^(23º) Enquanto o crescimento da inteligência traz camadas inconscientes à consciência, o dominismo faz o oposto — multiplica as camadas inconscientes. As mentiras precisam crescer pra permanecerem ocultas, o que empurra a verdade pra níveis mentais mais profundos, como se ela fosse uma impressão — longe da certeza.

^(24º) O corporativismo¹²⁴ é um exemplo claro de como o dominismo funciona. O dominista é, ao mesmo tempo, colaborador e refém. Num momento, ele pensa que está no controle; no outro, ele está se curvando a alguém “acima” dele. Portanto, qualquer pessoa presa nessa rede é sempre dominada — mesmo quando acredita ser ela quem está dominando.

^(25º) Claro, às vezes a mentira é necessária. É como dizer às crianças: “Se o ladrão vier, não diga onde está o ouro”. Todos nós precisamos de um pouco de mentira pra evitar uma espécie de “nudez psicológica”. E às vezes o que nos rouba a honra não é uma mentira, mas um excesso de verdade — porque nem tudo precisa ser revelado. Mas a linha entre um código de honra e uma lei do silêncio é tênue. No primeiro caso, a mentira defende, um exercício de direitos regulares. No segundo, o silêncio é forçado pela opressão.

^(26º) As repartições públicas são bons exemplos de onde se pode observar claramente o exercício do poder — seja ele feito de forma honesta ou desonesta, individual ou sistêmica. Nesses locais, toda ação precisa ser autorizada por lei antes de ser realizada.

^(27º) A penhora¹²⁵ — quando os tribunais tomam os bens de alguém pra pagar dívidas — é um bom exemplo de quando as informações devem permanecer confidenciais. Se o proprietário souber sobre ela com antecedência, ele pode ocultar o bem, bloqueando o processo. Nesse caso, o silêncio é um exercício regular do direito, um código de honra. Se os motivos pra penhora forem legítimos, o processo legal se desenrola como administração da justiça — não como dominismo.

^(28º) A legalidade é fácil de verificar. Mas, pelo lado negativo, funcionários e estagiários de tribunais frequentemente sofrem assédio moral — eles são sobrecarregados de trabalho apenas pra compensar o baixo desempenho de funcionários, gerentes e até juízes protegidos. Isso é dominismo em ação.

^(29º) Quando eu vi isso acontecer com uma mulher, enquanto ela sofria o assédio moral — e mesmo depois — todos ao seu redor agiam como se nada estivesse errado. Pior ainda, os colegas de trabalho começaram a tratá-la da mesma forma que o seu chefe, repetindo o seu comportamento degradante, incentivando o bullying e recebendo favores em troca. Não havia solidariedade. Qualquer um poderia se tornar um inimigo. Portanto, havia uma lei do silêncio.

¹²⁴ *Corporativismo* — aqui tem o significado de uma associação que absorve os interesses dos membros associados.

¹²⁵ Artigo 831 da Lei 13.105/2015, *Código de Processo Civil* — “A penhora deverá recair sobre tantos bens quantos bastem para o pagamento do principal atualizado, dos juros, das custas e dos honorários advocatícios”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13105.htm.

^(30º) Os doministas sempre operam em grupos. Eles precisam uns dos outros pra manter a mentira. A lei do silêncio existe pra isolar e controlar as pessoas. Mas se alguém quebra esse código e une forças com os outros, de repente o seu comportamento se torna uma ameaça. Ele não pode mais ser controlado. Jesus, por exemplo, nunca foi agressivo — tudo o que Ele fez foi quebrar o silêncio. Mas, mesmo isso, foi o suficiente pra fazer o sistema se voltar contra Ele. É por isso que este livro é cercado de precauções desde o início.

^(31º) Mikhail Bakhtin, ao criticar o sistema de dominação nos seus primeiros livros, teve que publicá-los no nome de dois alunos seus — algo atribuído às exigências dos editores por mudanças nos textos. Os alunos que assinaram os seus livros — Volochinov e Medviédiev — desapareceram logo depois. Eu não posso afirmar com certeza se eles foram assassinados, porque não há provas concretas. Mas, esse é o ponto. Nunca haveria. O sistema evoluiu pra fazer as evidências desaparecerem. É assim que funciona. Há muito tempo, ele vem garantindo que as suas vítimas anônimas nunca se tornem mártires conhecidos.

^(32º) Na ditadura militar do Brasil de 1964, por exemplo, tudo leva a crer que a ação dos militares era pra calar as pessoas e ocultar as modificações da dominação. E, hoje, existe um esquema enorme de corrupção e de criminalidade de governos internacionais — que ganhou força naquela época. Isso nos dá uma pista sobre os propósitos do massacre da ditadura: remover o conhecimento — não apenas das bibliotecas, mas das pessoas. Isso foi feito pra impor uma lei do silêncio exatamente como o aconteceu na Idade Média.

^(33º) Seria ingenuidade pensar que eu não corro nenhum risco por causa deste livro. Afinal, eu critico justamente esse esquema já montado há décadas — e que ainda se esconde à vista de todos. Mas, mesmo assim, tudo isso é frágil, capaz de ser derrubado rapidamente por um simples despertar de consciências. E é isso que eu estou tentando fazer — quebrando a lei do silêncio.

^(34º) No Brasil de hoje, o silêncio em torno da opressão sistêmica generalizada é tão profundo que quase parece que ela nem existe. Os abusos contra a população são escancarados — e quase ninguém reage, porque pouquíssimos sequer conhecem os seus direitos. E aqueles que o fazem, muitas vezes percebem que não adianta agir. Afinal, a polícia está concentrada apenas na guerra às drogas — ela não protege os cidadãos, ela os persegue. Todo o aparato estatal e paraestatal parece estar contra nós, deixando-nos expostos a todos os tipos de riscos sociais.

^(35º) Muitos desses abusos têm vindo das sociedades anônimas — máquinas frias e insensíveis aos seres humanos — e dos estrangeiros — que não se importam nem um pouco com o povo deste país.

^(36º) Além disso, o terrorismo social mantém as pessoas vivendo com medo de novas ondas de opressão sangrenta, como a que aconteceu sob o regime militar. É assim que os doministas trabalham — indiretamente. Eles assustam as pessoas e as fazem silenciar, impedindo qualquer um de falar a verdade sobre o sistema. E essa verdade é a única saída real pra essa confusão.

^(37º) É por isso que grande parte da nossa libertação depende de falar a verdade — abrindo espaço pra que a nossa sociedade forme um entendimento comunitário e saudável. Porque o bem é uma lógica inteligente — enquanto o mal é apenas uma má idéia. Se nós quisermos construir essa consciência coletiva é fundamental obter clareza por meio de conceitos.

^(38º) Tomemos como exemplo a palavra *ignorante*. Se as pessoas não entendem o que ela realmente significa, elas se perdem mentalmente — presas em idéias superficiais que bloqueiam

o pensamento lógico. Ignorância tem a ver com não ter os conceitos certos. E isso leva a decisões ruins e maus resultados.

^(39º) No Brasil, a palavra “ignorante” é frequentemente usada pra significar “raivoso”, e é importante entender essa ligação. O que realmente acontece é o seguinte: pessoas ignorantes não têm as palavras necessárias pra se entenderem ou entenderem os outros numa determinada situação. Essa falha na comunicação as faz se irritarem muito.

^(40º) Quando as pessoas não conseguem se comunicar adequadamente, elas se tornam agressivas porque os seus pensamentos ficam presos dentro delas, gerando tensão. O que elas precisam é de uma *catarse* — basicamente, uma espécie de limpeza¹²⁶ psicológica, uma maneira de liberar esses conflitos. Mas a catarse é inútil a menos que vise organizar esses conflitos por meio dos conceitos corretos. Se nós definimos as coisas claramente, nós podemos prevenir conflitos. E se eles ainda surgirem, nós podemos resolvê-los com definições precisas. Isso se aplica tanto aos indivíduos quanto à sociedade como um todo.

^(41º) Quando nos faltam conceitos mais precisos, nós tendemos a ver as situações como uma fatalidade e uma ofensa pessoal. O processo que gera conflitos está diretamente ligado à nossa ignorância. Sem os bons conceitos nós abalamos a nossa essência de seres conceituais. E se, num acesso de raiva, nós não dissermos a verdade — especialmente debaixo da condenação moral de alguém — a confusão mental só piora. É por isso que o principal papel do terapeuta é ajudar o paciente a encontrar as palavras certas.

^(42º) A verdade é que ser ignorante sobre algo é uma constante universal da condição humana — e não é um insulto. Ninguém pode saber tudo. Cada classe, cada área, cada nível de educação tem as suas ignorâncias. Seja um morador de rua ou um dono de mansão, todos têm conhecimento pra compartilhar e todos são ignorantes sobre alguma coisa.

^(43º) Quem entende essa nossa óbvia e necessária condição natural tem mais sensibilidade pra lidar com o que ignora e consciência de que não são boas as consequências de lidar com o desconhecido sem cautela. Desconhecer a própria ignorância representa se chocar com algo e se atrapalhar.

^(44º) Na direção contrária, o sistema dominista enquadra a ignorância como uma ofensa e induz as pessoas a desprezarem as suas ignorâncias e a imporem os seus entendimentos à força. Algo que atrapalha a comunicação e leva pras soluções menos inteligentes. A frase “Não há como fazer uma omelete sem quebrar alguns ovos”, por exemplo, sugere que os fins justificam os meios. E isso leva as pessoas à invasão dos direitos dos outros e à destruição a fim de satisfazerem as suas necessidades — como se estivessem num estado de necessidade.

^(45º) No Direito Penal, o estado de necessidade¹²⁷ pode livrar o agente da culpa. Mas o sistema dominista distorce essa idéia em seu próprio benefício. Ele promove a invasão de direitos porque o caos dá aos doministas mais espaço pra abusos. Assim, ele induz as pessoas a acreditarem que têm necessidades pra que elas abusem com facilidade pensando que têm o direito de satisfazê-las. Muitas vezes, elas não percebem que isso é errado — porque elas vivem num ambiente ideológico em que o desrespeito é normalizado.

^(46º) É possível ver claramente a normalização das violações de direitos nos filmes. Por exemplo, numa perseguição a um ladrão, os personagens derrubam bancas de alimentos, senhoras idosas, carros de bebês, mulheres, entre outras coisas — e tudo isso carrega um significado profundo.

¹²⁶ Pra mais conceituações do termo ver em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Catarse>.

¹²⁷ Inciso I, art. 23, Lei 7.209/84. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/17209.htm.

^(47º) Nesses filmes, ocorre uma manipulação de idéias pra inverter a lógica, diminuindo os valores morais profundos em favor de valores superficiais e individuais. A vontade química, egoísta e carnal é colocada acima da vontade inteligente — estimulando a má vontade e o desrespeito. No individualismo, nada é visto senão o “eu” perseguido.

^(48º) É claro que, às vezes, as pessoas precisam tomar medidas duras, até mesmo primitivas, pra defender os seus direitos ou proteger os seus dependentes mais fracos. Afinal, aqueles com más intenções só recuam quando sabem que serão confrontados. Esse confronto é o que impulsiona o mundo pra frente — então ele precisa existir. Ainda assim, nós devemos nos colocar no lugar do outro e tentar não causar danos, ou pelo menos causar o mínimo possível, como nós gostaríamos se os papéis fossem invertidos.

^(49º) Esses filmes geralmente têm raízes no capitalismo e no machismo — ideologias que tornam as pessoas insensíveis ao desperdício e à opressão. E, a partir dessas ideologias, idéias subliminares doministas tomam forma, aprisionando a oposição como se houvesse uma compreensão fixa e inabalável que seria insensato contestar.

^(50º) A dominação doentia está em constante mutação pra se manter oculta. Ela se forma pela idéia de dominar, promovendo a união pela opressão e pela inimizade, centralizando, assim, o poder e a atenção sobre o dominista através de sentimentos negativos. Muitas das dificuldades sobre o reconhecimento da verdade pelas pessoas decorrem da crença e da defesa de que a dominação doentia é, de alguma forma, necessária.

^(51º) Os doministas sentem prazer em manipular as pessoas como se elas fossem sua propriedade e não tivessem vontade própria. E, dependendo da ilusão que eles tenham, pode ser que eles recorram a truques mais desonestos que os façam se sentir no controle sempre que alguém os desobedece.

^(52º) Por exemplo, um dominista pode dar um presente a uma criança apenas pra controlar um dos seus pais. Depois, ele convence o parente a punir a criança por não cuidar do presente — e, mais tarde, ele consola a criança sobre isso. Ao semear a divisão e, em seguida, oferecer apoio a ambos os lados, ele prende a família a si mesmo, controlando um através do outro. É exatamente assim que o sistema funciona.

^(53º) Os doministas tentam convencer as pessoas dos benefícios da dominação — como no filme *Matrix*. Esse filme faz parte de uma linha de filmes futurísticos pós-catástrofe mundial e que, por isso, justificam a escassez e as necessidades. Segundo a minha interpretação, a mensagem indireta dele é a de que nós somos dominados pelas idéias, sim, mas de que nós o somos pro nosso próprio bem.

^(54º) *Avatar* ¹²⁸ embora siga um caminho semelhante, nos impulsiona em direção à libertação. Ele também mostra a dominação por meio das idéias, mas, desta vez, nós recebemos a mensagem de que a falta de moralidade da humanidade — nossa ânsia de dominar e tomar o que pertence aos outros — é o que criou uma realidade insana em primeiro lugar. Além disso, ele nos faz questionar a vida mecânica dentro do sistema e nos convida a retornar à espiritualidade.

^(55º) A dominação pelos alimentos aparece tanto em *Matrix* quanto em *Avatar*, mas de maneiras muito diferentes. Em *Matrix*, os personagens anseiam pela comida do sistema. Em *Avatar*, o personagem principal a rejeita, comendo apenas pra sobreviver. Então, em *Matrix*, os personagens são dominados pelo paladar — mas em *Avatar*, não.

¹²⁸ Filme estadunidense lançado em 2009, produzido e dirigido por James Cameron, cuja companhia produtora foi Lightstorm e Dune Entertainment. A sua distribuição foi feita pela 20th Century Fox.

^(56º) A dominação dos humanos pelos alimentos é uma das mais eficazes. Os imperialistas o fizeram pela inserção das grandes cadeias de *fast-foods*, pelas idéias — Eca! — e, também, pela comercialização de biscoitos e de refrigerantes viciantes. Hoje, de vez em quando os *fast-foods*, os biscoitos e os refrigerantes são denunciados por fazerem mal à saúde. Mas isso não recebe realmente resposta da sociedade porque a população foi viciada nesse tipo de paladar.

^(57º) O vício — mesmo que seja apenas pelo gosto — é uma das muitas maneiras de convencer as pessoas de que elas não têm livre-arbítrio. E isso é basicamente escravidão. Até agora, nós só conhecemos a escravidão coletiva. Alguns acreditam que o que sempre existiu foi apenas escravidão seletiva. Mas essa mentalidade faz com que a maioria das pessoas feche os olhos pra realidade da escravidão em si.

^(58º) A verdade é que qualquer sistema que produz escravos é escravizado como um todo, mesmo que algumas pessoas não percebam. Todos que se deixam levar por tal sistema são escravos mentais. O escravizador, ao obedecer constantemente às regras doministas pra agir como um capataz, perde a sua própria liberdade. Ele se aprisiona no controle dos dominados. Psicologicamente, um capataz é mais escravo do sistema do que o próprio escravo, porque ele vive pra aprisionar — e quem vive pra aprisionar está sempre preso¹²⁹.

^(59º) Onde houver um dominista, haverá conflito — e talvez até agressões físicas. Haverá alguém disposto a fazer o que for preciso pra parecer que possui credenciais que, na verdade, não possui. Porque a verdade é que ninguém é melhor que ninguém.

^(60º) O Dominismo é um movimento sistêmico, sustentado por sentimentos pessoais como a inveja e a vaidade. A competição adoce as mentes. Países destroem outros como irmãos invejosos. Contudo, a inveja praticada é dos indivíduos e isso traz consequências graves como o atraso da humanidade — pois o melhor é combatido por inveja.

^(61º) Devido ao hábito de destruir o melhor pra prevalecer o desonesto, a nossa espiritualidade ainda é bastante atrasada, pois Jesus recebeu os efeitos dessa mentalidade.

^(62º) E, graças a isso, este tem sido o mundo do medo, e não do amor, por ele ser governado pelo medo. As pessoas idolatram esse sentimento. Quando nós declaramos agir por amor, frequentemente, elas nos ridicularizam, mas se nós alegamos que agimos por medo, elas nos apoiam. No entanto, o verdadeiro Deus, conforme nós defendemos desde o início deste livro, é o Deus do amor — não do medo.

^(63º) Ao acreditar em conceitos errados, nós causamos destruições nas nossas vidas e, covardemente, culpamos Deus. Pelo falso conceito de Deus, os humanos têm dificuldade em entender que é desnecessário pagar o mal com o sofrimento. Mas o verdadeiro Deus nos oferece a justiça e alivia os nossos retornos negativos se nós pagarmos as nossas dívidas com amor — por dedicação ou caridade. E nós podemos neutralizar o mal que nós recebemos até mesmo fazendo um bem pessoal a nós mesmos.

^(64º) O pensamento coletivo nos afeta porque a nossas mentes funcionam como se fossem parte de uma maré enorme — enviando e recebendo ondas, como correntes. Eu acredito que o Espírito Santo é essa grande maré, porque Ele é a força divina da qual flui a inteligência humana. Mas há também o *ego negativo social* — uma corrente criada pela dominação doentia — que nos afasta da inteligência superior. Blasfêmias, por exemplo, nos afastam da espiritualidade. É por isso que nós temos que evitá-las.

¹²⁹ BÍBLIA, *Apocalipse* 13:10 — “Quem procura prender será preso. Quem matar pela espada, pela espada deve ser morto. Esta é a ocasião pra constância e a confiança dos santos!”.

^(65º) O Espírito Santo não é apenas um espírito. Ele é a emanção psíquica máxima de Deus que une as nossas mentes — unidos a Deus nós nos tornamos todos unidos. Emmanuel, o mentor de Chico Xavier, descreve Pentecostes¹³⁰ nas suas obras, mas ele não compreende o que é o Espírito Santo, como a maior parte dos religiosos também não. O verdadeiro senso comum tende a se direcionar ao Espírito Santo, por Ele ser maior. Entretanto, devido ao sistema oferecer correntes de idéias falsas pra manter a dominação, é formado um falso senso comum que encaminha as mentes pro ego negativo.

^(66º) Mesmo sendo falso, o senso comum ainda cria uma enorme correnteza mental — como um grande fluxo de ondas de pensamento que afeta toda a população. É difícil pra uma pessoa sozinha ir contra ele. Ele é poderoso porque atua como uma espécie de ponto de referência pra nós, humanos. O senso comum é o dicionário — ele traduz e define o código que todos nós usamos. Sem ele, nós perdemos o conteúdo e o significado do que está nas nossas mentes. Nós também perdemos a estabilidade.

^(67º) A nossa natureza conceitual nos faz precisar desse senso compartilhado de significados. E o dominismo usa isso contra nós. Ele engana a mente social, fazendo-a se sentir “estável” por meio da insensibilidade. Mas a insensibilidade só *parece* equilíbrio porque, em ambos os estados, as idéias parecem parar de se mover.

^(68º) Os conceitos estão, na verdade, sempre em movimento. Mas eles nos parecem imóveis, porque nós os observamos de dentro do grupo onde eles se estabilizaram. Isso é como quando você está num trem se movendo na mesma velocidade e direção de outro ao lado — tudo parece parado, mesmo que você esteja se movendo. É o que acontece quando as palavras se encaixam no senso comum. Elas parecem nítidas e precisas, como se tivessem apenas um significado — sem margem pra dúvidas. Então, elas parecem congeladas.

^(69º) Quando alguém é banido desse entendimento compartilhado — por quebrar o silêncio ou ir contra o sistema — paga um preço alto. É como se ele estivesse sendo privado da própria sanidade. Ele perde os seus pontos de referência. O código se torna impreciso, mas a sua mente ainda precisa de clareza. E quando nós não obtemos confirmação na nossa comunicação com os outros, nós começamos a sentir esse colapso acontecendo.

^(70º) A nossa compreensão é, pra nós, o que nós somos e, por isso, se nós a perdemos, nós sofremos. Algumas vezes, a instabilidade ocasionada pela falta de confirmação pode provocar uma sensação de erro e, se ela for muito grande, pode nos empurrar pruma busca obsessiva por acertos. E isso gera um fluxo intenso de idéias com significados próximos pra tentar encaixar as palavras — tentando forçar as palavras a fazerem sentido.

^(71º) Essa enxurrada de associações livres pode se transformar em algo chamado *Síndrome do Pensamento Acelerado*¹³¹ — na qual você pensa tão rápido, faz tantas perguntas sem resposta, que acaba perdendo a noção até mesmo do que estava perguntando em primeiro lugar. As suas dúvidas se multiplicam. A sua memória não consegue acompanhar todos os novos

¹³⁰ BÍBLIA, *Atos* 2:1-3 — “Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles”.

¹³¹ *Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA)* — é uma alteração psicológica que foi identificada por Augusto Cury (Jorge Augusto Cury, psiquiatra, professor e escritor brasileiro conhecido mundialmente e autor da Teoria da Inteligência Multifocal). Ela se caracteriza por um estado em que a mente fica completamente cheia de pensamentos durante o tempo em que está acordada, aumentando a ansiedade, a deficiência de atenção e os desgastes da saúde física e mental.

pensamentos. Então, no final, isso leva a um processo sem saída, apesar de parecer inteligente. A melhor coisa a se fazer é evitar esse ciclo¹³².

(72º) As sugestões usadas pelo sistema na comunicação social — sobre as quais nós falamos no capítulo anterior — são um exemplo de formação de pensamentos subliminares inseridos no código sem qualquer tipo de confirmação. Eles removem as palavras que seriam um alvo fácil pros críticos, tornando as idéias mais difíceis de manejar porque elas ficam mais vagas e imprecisas.

(73º) Essa imprecisão leva as pessoas a discussões e contradições intermináveis — porque elas não conseguem encontrar as palavras certas. Portanto, embora, em teoria, os debates devessem ajudar a guiar a mente social em direção a um melhor entendimento compartilhado e trazer estabilidade, o que na verdade acontece é o oposto: os debates apenas recriam um estado de confusão mental, semelhante à *Síndrome do Pensamento Acelerado*. As opiniões superficiais e infrutíferas mantêm a mente social instável — como se ela estivesse enlouquecendo.

(74º) Quando o senso comum finalmente se impõe, o que costumava ser debatido se torna unificador — desde que as pessoas estejam realmente buscando a verdade, e não apenas tentando impor opiniões. E pra isso, nós precisamos entender uma coisa: a verdade é absoluta. Se não fosse, nós não seríamos capazes de concordar em nada — nem mesmo na linguagem. Uma pessoa poderia dizer “pâncreas” e a outra pensaria que ela quis dizer “fígado”. A compreensão é relativa — a verdade não.

(75º) A ideologia da dominação funciona na direção oposta — ela rompe a unidade de pensamento ao inundar as pessoas com informações conflitantes. Isso as leva a discussões hostis que as isolam em bolhas ideológicas. É o efeito Torre de Babel. Basta olhar ao redor e ver quantas discussões inúteis estão acontecendo. E como é estranho que a oposição e a contradição — coisas que deveriam fazer parte de uma busca construtiva — tenham se tornado a norma, não a exceção. Será que nós nunca chegamos a um ponto em comum? Não há nada que nós possamos apontar e dizer: “nisto, nós concordamos”?

(76º) Pra piorar ainda mais esse caos na mente social, o sistema pressiona as pessoas a serem reativas — usando figuras públicas e personagens que modelam esse tipo de comportamento. Uma das razões pelas quais isso acontece é porque as pessoas reativas são mais fáceis de controlar. Alguém que *age* é guiado por vontade própria. Alguém que *reage*, apenas responde a um gatilho externo. É por isso que as emoções baseadas em reações — como a indignação, por exemplo — tendem a criar conflitos sociais e devem ser evitadas.

(77º) Quando as reações tomam conta, as pessoas param de ouvir. Hoje em dia, é comum alguém começar a responder com um “não” rápido — interrompendo a conversa antes mesmo de pensar no que foi dito. Eu tento ensinar as pessoas a usar o “não” da maneira correta: rápido, sim — mas raciocinado, não impulsivo.

(78º) Devido ao funcionamento do sistema, essas reações químicas irrefletidas estão se intensificando. As pessoas têm tanta gana em não perder tempo que se tornam mais superficiais — e se afastam cada vez mais das conversas honestas. Quanto mais instantânea se torna a nossa comunicação, menos dispostos nós estamos a desacelerar e conversar sobre as coisas. Assim, nós não chegamos a conclusões reais. Esse processo, além de reduzir a

¹³² No capítulo XII — *A depressão e a fabricação das doenças* — são propostos exercícios psicológicos pra conter a ansiedade que se inicia pelo ato de conter a aceleração do pensamento.

capacidade de raciocínio, tende a tornar as pessoas psicologicamente surdas e mudas — dividindo a todos.

^(79º) Além de tudo isso, na ideologia dominista, a contradição, a oposição e o conflito são a regra — porque a disputa pelo poder nunca para. A situação piora ainda mais com essas reações impulsivas, porque todos começam a agir como se estivessem acima dos outros, ostentando “credenciais” imaginárias pra se destruírem mutuamente. E isso continua indefinidamente — porque as pessoas acreditaram numa versão falsa do senso comum, sustentada por uma multidão de mentes reativas.

^(80º) O falso senso comum é construído pelos doministas por meio de discussões polarizadas, nas quais eles direcionam os resultados — sempre em favor de poucos, ao contrário do senso comum real. Nele, as pessoas aceitam o desrespeito aos direitos minando a segurança nas relações. Ele é moldado até mesmo pelas palavras usadas, tornando a ação do sistema invisível — e lhe dando credenciais pra abusar.

^(81º) O poder exercido sobre as pessoas está diretamente ligado à retirada da vontade delas — que é um ato mental. É por isso que o sistema tenta definir até mesmo os seus pensamentos. Afinal, se é verdadeira a frase “Penso, logo existo”¹³³, também é verdade que “Nós somos aquilo o que nós pensamos”. E, embora sejamos nós quem pensa, a maioria das pessoas não consegue controlar os seus próprios pensamentos. Sem pensamentos autônomos, nós também não temos ações autônomas.

^(82º) Por outro lado, o conhecimento — a compreensão real — nos dá o poder de agir. E não se trata apenas de coletar informações. A lógica e o raciocínio costumam contribuir mais pra levar alguém ao saber. Afinal, o mundo está aí pra ser visto. Mas, todos nós precisamos ter cuidado com o que nós lidamos — porque até uma pequena ignorância pode bagunçar tudo.

^(83º) Os conceitos errados que são divulgados pra ocultar o saber não apenas levam as pessoas a conflitos sociais — eles também as empurram pra decisões ruins. Isso é como se, num processo de seleção genética, fosse escolhida sempre a matriz pior em vez da melhor — algo que é feito apenas porque os doministas lucram com as perdas e com as derrotas.

^(84º) É por isso que os doministas gostam de colocar pessoas mentalmente limitadas no comando — pessoas que espalham divisão por meio de mentiras, que governam com uma só voz e que nunca questionam ordens. Eles tentam arrastar todos pra uma mediocridade superficial e carnal — quando a única maneira de nós vencermos é superando-a. Eles constroem cercas invisíveis ao redor da inteligência humana, bloqueando os conceitos honestos — que nos ajudam a crescer — e os substituindo por conceitos falsos, que nos encolhem.

^(85º) Se os doministas conseguissem perpetuar essa degradação, os humanos seriam como gado — presos e controlados por predadores. Mas a sua vitória nunca é garantida. É preciso um esforço incessante pra manter as pessoas subjugadas, porque a força da evolução é mais forte do que qualquer coisa que possam lançar contra ela. Ela não pode ser detida. Todos nós ensinamos, ao mesmo tempo que, com todos, nós temos algo a aprender.

^(86º) Os doministas reduzem os conceitos pra dominar as pessoas e populações inteiras. No Brasil, por exemplo, a maneira como as pessoas veem a sua própria cultura foi reformulada — tornando-as mais fáceis de controlar, já que perderam uma identidade positiva. A nossa

¹³³ *Cogito, ergo sum* (tradução literal: penso, logo sou) — é uma frase de René Descartes, que foi um filósofo, físico e matemático que viveu no século XVII e que revolucionou a filosofia e as ciências da sua época recebendo destaque até os dias atuais.

cultura caiu no nosso conceito. E essa foi uma ação dos imperialistas, pelos meios de comunicação em massa.

^(87º) Até a década de 1960 — e um pouco antes do golpe militar — a identidade brasileira era ligada a uma espécie de hedonismo verdadeiro. Músicas como *Aquarela do Brasil* ¹³⁴ elogiavam as belezas naturais do país como sendo cheias de cores extraordinárias, rica em fauna e flora. Ao mesmo tempo, a imagem e as gravações de Carmem Miranda ¹³⁵ espalhavam uma versão tropical do Brasil pro mundo — uma terra de frutas abundantes e variadas.

^(88º) No cinema, o personagem Zé Carioca ¹³⁶, da Walt Disney, projetou uma idéia positiva do Brasil. No filme, *Alô, Amigos* ¹³⁷ — que contou com a *Aquarela do Brasil* e uma homenagem a Carmen Miranda — ele era retratado como um brasileiro sem dinheiro, mas que desfrutava de uma vida plena e paradisíaca. Mas, essa versão fazia parte de uma estratégia de conquista psicológica dos EUA — a chamada “Política da Boa Vizinhança”. Nos quadrinhos, a narrativa foi ainda mais longe, reforçando o estereótipo do “malandro” — sinalizando que a nossa identidade hedonista seria confundida com vagabundagem e malandragem.

^(89º) Então veio o regime militar, e a cultura brasileira foi violentamente silenciada — censurada e atacada pelo Estado. Em resposta, as pessoas foram às ruas em protestos massivos. Mesmo sob a violência do exército ¹³⁸, os manifestantes mantiveram a clareza moral e demonstraram solidariedade uns com os outros. Mas, enquanto isso, a mídia e a indústria cinematográfica trabalharam pra destruir essa imagem — atacando a honestidade e a decência brasileiras até que as pessoas começaram a acreditar que elas eram fundamentalmente corruptas.

^(90º) Depois disso, o povo brasileiro foi submetido a um processo de deseducação — que o desumanizou. Isso facilitou aos doministas justificarem o tratamento desrespeitoso, com base num consenso fabricado de que os brasileiros sempre agiram de má-fé.

^(91º) Agora nós vivemos uma inversão total de valores — porque as mentiras são aplicadas a tudo. O sistema vai contra tudo o que deveria proteger, seguindo uma lógica de “destruir pra lucrar”. Os advogados mantêm os seus clientes presos aos processos judiciais ou atrás das grades. As escolas dificultam o aprendizado. Os remédios agravam as doenças. A polícia encobre o crime. A religião condena em vez de libertar. E o governo brasileiro — que deveria estar construindo o país — acaba contribuindo pro seu colapso.

¹³⁴ *Aquarela do Brasil* — é uma das mais populares canções brasileiras de todos os tempos, escrita pelo compositor mineiro Ary Barroso em 1939. O samba foi gravado a primeira vez por seu parceiro Francisco Alves, e depois foi regravaado por inúmeros cantores desde Carmen Miranda, Frank Sinatra, João Gilberto, Tom Jobim, Caetano Veloso, Tim Maia, Gal Costa, Erasmo Carlos e Elis Regina até os dias de hoje. *Aquarela do Brasil* foi um marco pra música brasileira, se tornou, praticamente, um cartão postal musical do Brasil.

¹³⁵ **Maria do Carmo Miranda da Cunha, Carmen Miranda** — foi uma cantora e atriz portuguesa, mas radicada no Brasil desde os dez meses de idade. Sua carreira artística transcorreu no Brasil e Estados Unidos entre as décadas de 1930 e 1950. Trabalhou no rádio, no teatro de revista, no cinema e na televisão. Foi um ícone e símbolo do Brasil no exterior. Fonte Wikipédia. Acessível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Carmen_Miranda.

¹³⁶ *Imagens III — Zé Carioca* — é um desenho animado antropomórfico papagaio criado pela Walt Disney Company; ele foi apresentado no filme *Alô, Amigos*, de 1942, como um elegante papagaio brasileiro que levava o Pato Donald prum passeio turístico pela cidade do Rio de Janeiro.

¹³⁷ *Alô, Amigos* (ou *Saludos amigos*) — é um filme da animação produzido pela Walt Disney em 1942 no qual o Brasil era enxergado e elogiado com finalidades diplomáticas. Assim, essa animação foi chamada de “política de boa vizinhança”. Contudo, a obra ultrapassou, em muito, as possíveis intenções diplomáticas e se tornou um excelente registro da cultura brasileira. Atualmente, os EUA tentam apagar nossos traços culturais, mas eles mesmos eternizaram o seu registro por meio desse filme.

¹³⁸ *Imagens XIV*.

^(92º) O governo brasileiro é usado pelos imperialistas pra servir aos seus interesses empresariais e de governos estrangeiros às custas do seu próprio povo. Esse controle é inicialmente imposto pela força bruta e, em seguida, solidificado ideologicamente — de modo que a dominação pareça natural ao se eliminar a resistência.

^(93º) A ditadura militar no Brasil marcou o momento em que os meios de comunicação em massa começaram a ser usados contra o povo — pra despojá-lo da sua dignidade. Enquanto a violência era imposta em campo, as chamadas “campanhas educativas” espalhavam mensagens subliminares com o objetivo de desmanchar o espírito alegre e hedonista do Brasil. Personagens como o *Sujismundo*¹³⁹ — sob o pretexto de ensinar higiene e boas maneiras (o que, pra ser justa, era válido) — retratavam os nossos rios como poluídos, mesmo quando o cenário era claramente rural. Mas, na realidade, mesmo hoje, o Brasil ainda possui inúmeros rios com matas ciliares nas margens — que ajudam a manter as águas limpas e seguras pro banho.

^(94º) Da mesma forma, frutas eram constantemente associadas a lixo. Inúmeros filmes e programas de TV mostravam pessoas escorregando em cascas de banana, transformando frutas em piadas recorrentes. Ironicamente, as bananas foram a fruta mais promovida pela própria Carmen Miranda, através da música *Yes, Nós Temos Bananas*¹⁴⁰. Até mesmo nas histórias em quadrinhos, as frutas eram desenhadas sobre montes de lixo — como se elas *fossem* lixo.

^(95º) Além do Sujismundo, também houve campanhas com um personagem chamado Gastonildo — mas eu não consegui encontrar nenhum vestígio dele online. A sua ausência da internet parece suspeita, quase como se houvesse um esforço pra apagá-lo ou escondê-lo. Por isso, eu fiz questão de documentar o único lugar digital onde eu encontrei uma referência remota a ele¹⁴¹. Abaixo um resumo dos jingles 1, 2 e 3 de Roberto Engel¹⁴²:

Gastonildo gasta água à toa,
Lava o carro com a mangueira numa boa
Use o balde, use a cabeça, Gastonildo,
Água tratada não é pra ser desperdiçada.
Gastonildo gasta água à toa,
Escova os dentes com a torneira aberta numa boa.
Fecha a torneira e abra os olhos Gastonildo,
Água tratada não é pra ser desperdiçada.
Gastonildo gasta água à toa,
Cada banho é mais de meia hora numa boa,
Menos tempo, mais economia, Gastonildo,
Água tratada não é pra ser desperdiçada.
Gastonildo gasta água à toa,
Ensaboia a louça com a torneira aberta numa boa,
Fecha a torneira e abra o olho, Gastonildo
Água tratada não é pra ser desperdiçada.

¹³⁹ *Sujismundo* — personagem brasileiro criado por Ruy Perotti Barbosa em 1972 e veiculado durante aquela década como jingle do governo federal brasileiro, o qual se dava mal por maus hábitos de limpeza e higiene pessoal, encaminhando pro ensinamento da necessidade da limpeza.

¹⁴⁰ Braguinha, Alberto Ribeiro, 1937.

¹⁴¹ Disponível em: soundcloud.com/search?q=gastonildo

¹⁴² **Roberto Engel** — é um publicitário, Diretor de criação, Redator, profissional com mais de 20 anos de experiência online/offline em marketing, comunicação institucional e promocional em plataformas de mídia BTI (Below the line) e ATL (Above the line). Atuação principal como criativo em campanhas publicitárias e em campanhas de incentivo de vendas. Experiência em ambientes industriais de serviços e varejos. Fonte: soundcloud. Disponível em: <https://soundcloud.com/robertoengel>

Gastonildo gasta água à toa,
Lava a calçada todo fim de tarde numa boa
Largue mão, pegue a vassoura, Gastonildo,
Água tratada não é pra ser desperdiçada.
Gastonildo gasta água à toa,
Enche a piscina todo dia numa boa
Deixa disso, pare com isso, Gastonildo
Água tratada não é pra ser desperdiçada.
Não seja um Gastonildo,
Desperdiçou, faltou.
Economize água,
Uma campanha Águas de Joinville e Prefeitura de Joinville.

^(96°) A ocultação do Gastonildo provavelmente tem a ver com o fato de ele ter ensinado as pessoas a evitarem o desperdício — pra que nós não acabássemos esgotando os nossos próprios recursos. Por exemplo, desperdiçar água é uma forma de violar direitos individuais e comunitários. E, no entanto, a maioria dos personagens fictícios atuais — no ar, online e na mídia — espelham o Gastonildo de alguma forma, mas os seus comportamentos nocivos não são denunciados. Por quê? Porque o desperdício serve aos interesses capitalistas.

^(97°) Em teoria, todos nós corremos o risco de violar os direitos de outra pessoa — porque todos nós exercemos algum tipo de poder. Nenhum de nós é neutro. No mínimo, nós exercemos o nosso próprio livre-arbítrio, que inevitavelmente afeta o livre-arbítrio dos outros, e vice-versa. Mas o que realmente importa é *como* nós escolhemos usá-lo.

^(98°) O livre-arbítrio é o nosso único poder verdadeiro — todos os outros derivam dele. O seu uso deve estar vinculado a direitos e responsabilidades. É por isso que nós precisamos de leis: pra definir esses limites e proteger o livre-arbítrio de todos.

^(99°) As leis, pelo menos em princípio, incorporam uma sabedoria maior do que a de qualquer indivíduo. Elas são legados filosóficos moldados ao longo de milênios, refinados pela experiência de inúmeras sociedades. É dever de quem está no poder garantir que essas leis sejam cumpridas. Quando isso não acontece, nós caímos num estado de autodefesa — em que cada pessoa é deixada protegendo os seus próprios interesses. E é isso o que leva ao desequilíbrio social.

^(100°) O que frequentemente nós chamamos de “poder” é, na verdade, a autorização pra interferir no livre-arbítrio de outra pessoa. No entanto, essa é uma licença socialmente concedida, um acordo entre vontades — e é sempre inferior ao próprio livre-arbítrio.

^(101°) Essa legitimação pra exercer o poder pode vir de um contrato, da lei ou de uma condição natural. *A legitimação legal* é definida no *inciso II do artigo 5º da Constituição Federal Brasileira de 1988*: “II – ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;”.

^(102°) A Lei é o grande contrato social — um contrato que deve ser aplicado igualmente a todos. O sistema jurídico brasileiro dispõe de ferramentas extraordinárias pra derrubar leis injustas e manter as justas, tendo os direitos humanos como princípio norteador. Esse sistema *poderia* funcionar bem — se não fosse a tolerância da sociedade com os crimes cometidos pelo próprio governo brasileiro, que há muito tempo é o maior infrator impune do país.

^(103°) Por exemplo, o governo brasileiro se dá uma autorização implícita pra matar em determinadas circunstâncias e a polícia abusa disso. Mas, legalmente, aqui, ninguém tem legitimação pra isso. Bem como, moralmente, ninguém o tem em lugar nenhum, pois, em tese,

ninguém autoriza ser assassinado — apenas assassinar. Isso contraria a definição do que é uma lei: um comando a ser seguido por todos.

^(104^o) As Leis que se colocam acima das Leis maiores são um golpe invisível contra população brasileira no qual os políticos tratam o ordenamento jurídico como se eles fossem os seus donos, invadindo os direitos de maneira sistêmica. Contudo, chegará o tempo em que todos preferirão leis justas e plenas — pois conviver com desequilíbrios sociais é cansativo.

^(105^o) Esses desequilíbrios fazem as relações sociais se apoiarem mais na lei do mais forte do que no direito propriamente dito — e isso leva ao descontrole. Se esse país fosse uma pessoa natural, ele necessitaria de uma tutela qualquer como acontece com um insano, um descontrolado, que não tem capacidade de gerir a própria vida.

^(106^o) Aliás, um dos riscos que eu vejo pro Brasil, devido ao corpo social ser como um gigante formado pela projeção dos indivíduos, é que essa tomada de controle também pode ser feita em pessoas jurídicas e em países. As empresas se infiltram nos países onde existe o descontrole pra oferecer “soluções” individuais. E a falta de controle administrativo dos países tem sido explorada pelos imperialistas pra invadir as suas soberanias. Uma solução simples pra esse problema seria voltar a cumprir as leis de maneira sistêmica e retirar os dispositivos legais que permitem a tirania.

^(107^o) No Brasil, um dos marcos na promoção da desordem social foi uma campanha liderada por um jogador de futebol chamado Gerson, membro da seleção brasileira campeã da Copa do Mundo de 1970. Os comerciais de cigarro em que ele estrelou começaram a ser veiculados em 1976, pros cigarros Vila Rica e, posteriormente, em 1978, pros cigarros Marlboro. Nesses anúncios, ele repetia o clichê: “O negócio é levar vantagem em tudo”. E esse clichê ficou conhecido como a *Lei de Gerson*¹⁴³.

^(108^o) Não é certo *sempre levar vantagem*; existem uns momentos mais vantajosos e outros menos vantajosos. Querer sempre estar em vantagem sobre o outro acaba sendo uma prática ruim. Essa campanha sugeria a perda da civilidade e a disseminação da corrupção e do desrespeito — como numa partida de futebol, cuja regra se apoia em invadir o campo do outro.

^(109^o) Os mentores dessa implantação negativa foram os Estados Unidos e a Inglaterra¹⁴⁴, que controlavam as indústrias de cigarros, disseminando a má vontade. Essa campanha, que também marcou o início do nosso processo de deseducação, representou uma mudança de comportamento com profundas consequências. Pois, se nós temos alguma vantagem real em termos de progresso humano, é precisamente a civilidade (a educação) que nós adquirimos — não a falta dela. Sem civilidade, tudo se torna instável.

^(110^o) O próprio sentido da educação está no ensino das regras de equilíbrio entre os direitos e os deveres, tais como: “O direito de cada um termina onde começa o direito do outro”, “Todo direito corresponde a um dever” e “Todas as pessoas são iguais perante a lei”, entre outras coisas.

^(111^o) Na má vontade, as pessoas tendem a se conter, a acumular todas as suas forças pro seu próprio benefício. Essa mentalidade bloqueia a comunhão e, portanto, leva à separação. A disputa por vantagens se agrava ainda mais quando alguém acredita que a perda do outro é seu

¹⁴³ *Lei de Gerson* — é uma expressão brasileira que define um modo de agir no qual as pessoas se aproveitam de tudo e de todos, sem se preocupar com a ética.

¹⁴⁴ Os cigarros *Marlboro* eram da empresa estadunidense Philip Morris e os cigarros *Vila Rica* pertenciam à empresa R.J. Reynolds Tobacco Company, que apesar de ser estadunidense pertence à empresa British American Tobacco Plc, que tem sede em Londres, na Inglaterra.

ganho. A própria inimizade é algo que conspira contra a humanidade — porque os seres humanos, no fundo, precisam uns dos outros.

^(112°) Se a boa vontade do Brasil foi atacada pelos imperialistas, é porque esses países queriam nos controlar — e com boa vontade, as coisas funcionam bem e se regulam sozinhas. Quem vive com boa vontade acredita em usar a sua força pra gerar benefícios pra todos, aumentando a eficiência da sociedade. Essa é a mentalidade de alguém verdadeiramente dominante. A boa vontade é o verdadeiro motor do progresso; é a mola que move o mundo. Se ela fosse promovida, as nossas sociedades jamais teriam conhecido a miséria — mesmo que ainda houvesse algum grau de estratificação social.

^(113°) A vontade está ligada à autodeterminação, à escolha consciente. O desejo, por outro lado, tem mais a ver com vontade química — não necessariamente consciente, mais como impulso, capricho. E o desejo químico tende a empurrar as pessoas pra má vontade e o egoísmo. É por isso que o capitalismo deliberadamente confunde vontade com desejo — porque o desejo é mais fácil de explorar. Ele geralmente não envolve propósitos racionais.

^(114°) No dominismo, o exercício do poder, não é legitimado de fato — mesmo quando as suas origens são escondidas pra parecer assim. É por isso que eu vejo a Lei como uma orientação fundamental: um referencial estável constantemente aperfeiçoado, e uma fonte de responsabilização. A jurisprudência também é importante, mas mesmo esta deve se basear nas Leis maiores e nos princípios fundamentais do direito. Ela pode sempre ser alterada a qualquer momento quando provado o contrário.

^(115°) A Constituição brasileira é baseada em garantias, pois oferece proteções contra o Estado baseadas nos direitos humanos — como os direitos à saúde e à dignidade. Quando as pessoas infringem a lei sem consequências, isso não é uma escolha da lei. É uma escolha do governo, feita ao conceder permissões.

^(116°) A ignorância dos direitos confunde o povo, pondo em prática uma das regras do dominismo: “Se não pode convencê-los, confunda-os”. Essa é uma das bases da Torre de Babel.

^(117°) A confusão psicológica também foi uma das bases pros golpes militares na Guatemala em 1954, no Brasil em 1964, no Chile em 1973 e pra atuação dos rebeldes contra da Nicarágua. Os seus verdadeiros propósitos nunca foram esclarecidos¹⁴⁵. E, no entanto, por mais que o sistema tente minimizar o envolvimento dos EUA nesses golpes, os seus planos já estavam escritos em documentos do governo estadunidense muito antes de acontecerem. Isso é prova suficiente de que esses movimentos foram impulsionados por aquele país. Os EUA, por sua vez, alegaram cautela como razão pra eles intervirem — mas o que eles realmente demonstraram foi terem objetivos expansionistas.

^(118°) Inclusive, atualmente, se nós quisermos descobrir a verdade pela internet, nós temos que fazer as pesquisas na língua do local de onde vem a informação. É o caso da informação do parágrafo anterior sobre as intervenções dos EUA — eu as encontrei em inglês. Isso destaca, também, a necessidade de preservar os livros de papel. Afinal, eles são registros sedimentados e que não podem ser modificados. O mesmo não se pode dizer da informação digital — ela pode desaparecer ou ser alterada a qualquer momento, como tudo o mais que circula pela internet. Mas esse registro anterior, escrito antes dos próprios eventos — denunciando as conquistas territoriais imperialistas dos EUA por meio do terrorismo — permanecerá.

¹⁴⁵ Disponível em: en.wikipedia.org/wiki/Latin_America%E2%80%93United_States_relations

^(119º) Monteiro Lobato já denunciava essas ações predatórias e criminosas dos imperialistas desde o governo de Getúlio Vargas. As obras nas quais ele fez isso até hoje têm o acesso dificultado ao público¹⁴⁶ por terem sido muito mal divulgadas. Mesmo assim, elas são registros dispersos — e essa dispersão garante que a verdade virá à tona mais cedo ou mais tarde.

^(120º) Uma das maneiras pelas quais eles mantiveram tudo escondido durante a ditadura foi impedindo a identificação dos mortos. Eles eram chamados de “desaparecidos”, já que os corpos nunca eram encontrados. Mas, muito provavelmente, a sua verdadeira identidade era a de qualquer pessoa que pudesse revelar a verdade sobre as ações imperialistas.

^(121º) A estratégia dos imperialistas consistia, principalmente, em omitir as informações — a ignorância dos fatos facilitava a escravização dos países latinos da América e a quebra da sua resistência. Por isso, no Brasil, as universidades se tornaram os principais palcos de manifestação durante a ditadura, pois era lá que os massacres do governo eram vistos de perto.

^(122º) Naquela época, os chamados subversivos eram o principal alvo — e a população como um todo sentia que as suas vidas estavam em risco. Mas subverter é simplesmente remover o que está em cima e elevar o que está embaixo. Portanto, um subversivo era apenas alguém que queria acabar com a opressão que cria pobreza pros brasileiros.

^(123º) Por fim, o governo brasileiro concedeu uma anistia¹⁴⁷ — a qual os doministas alegavam que beneficiaria os subversivos, mas, na realidade, dava vantagens aos assassinos do regime militar. E isso selou a ignorância permanente das vítimas. Afinal, caso nós soubéssemos exatamente quem eles mataram, nós também saberíamos *por que* eles os mataram. E como essas pessoas devem ter sido mortas pra silenciar o que elas sabiam, esconder as suas identidades é a maneira mais eficaz de impedir que a população descubra.

^(124º) Neste tempo aqui, idéias outrora divulgadas contra os militantes pela libertação brasileira — os chamados subversivos — estão, novamente, sendo plantadas entre o povo. É assim que os doministas operam: eles colocam as vítimas contra as suas próprias defesas. Na década de 1970, professores arriscavam as suas vidas pra explicar o que essa palavra realmente significava. Mas agora, com a população em grande parte desconhecendo isso, ela foi amplamente substituída pelo termo “comunistas”.

^(125º) Ao ingênuo que acredita que os militares devam “voltar”, eu pergunto: voltar de onde? A anistia deixou bem claro — eles nunca deixaram o poder. A ditadura de hoje é apenas uma continuação da anterior — os militares nacionais também.

^(126º) A pornografia, progressivamente implantada desde a ditadura, também tem sido usada como ferramenta de controle íntimo da população. Isso é quase rotineiro sob o regime dominista. Ao longo da história, nós vimos pessoas fazendo loucuras e sendo governadas por concepções distorcidas de sexo — o que a pornografia reflete claramente.

^(127º) As pressões sociais sobre os relacionamentos criam confusão psicológica, porque nem a atividade sexual nem a abstinência sexual podem ser impostas. Qualquer padrão obrigatório de comportamento sexual desconsidera o amor — que deveria ser a verdadeira motivação por trás dos relacionamentos.

¹⁴⁶ Em 2019 foi lançado um projeto pra publicação dos dois livros de Monteiro Lobato cujo acesso é dificultado ao público no Brasil até os dias de hoje. Esses livros, *O Escândalo do Petróleo e Ferro* e *O Poço do Visconde: geologia para crianças*, datam da década de 1930 e 1940 e são exceções ao que ocorre com as demais obras deste autor. Fonte: Catarse. Disponível em: catarse.me/lobato.

¹⁴⁷ Lei 6.683/79.

^(128°) Ainda assim, a onda de pornografia também derrubou a castração psicológica que as pessoas sofriam com a perseguição sexual — que só havia gerado desonestidade e falta de amor nos relacionamentos. Pelo menos hoje, com tanta abertura, não há mais razão pras pessoas serem desonestas. O que resta é que elas busquem o amor verdadeiro.

^(129°) Esta questão, aliás, nos leva ao caso de Maria, mãe de Jesus — usada por alguns como referência pra repressão sexual, enquanto outros afirmam que ela deve ter tido mais filhos. Mas se Maria tivesse outros filhos, e se Jesus tivesse irmãos ou sobrinhos, todos eles teriam sido caçados como sucessores do reino judaico. Além disso, se na crucificação, Jesus a confiou a um amigo, João¹⁴⁸, é lógico que Ele não tinha nenhum irmão pra compartilhar essa responsabilidade com Ele. Não haveria nada de errado se Maria tivesse outros filhos, mas ela era uma mulher diferente — ela tinha que ser livre pra se dedicar totalmente a Jesus.

^(130°) Mas talvez, pra nós, a verdadeira questão seja esta: até que ponto todas as formas de perseguição sexual não são realmente políticas? Basta observar a forma como as mães solteiras são tratadas — algo pelo qual a própria Maria passou. No início, Ela teve que esconder a sua gravidez pra não ser apedrejada até a morte. A perseguição às mulheres geralmente começa com as mães solteiras, que são rotineiramente rotuladas como fornicadoras e transformadas em alguns dos maiores alvos da nossa sociedade.

^(131°) O principal objetivo dessa perseguição é impedir a supremacia das mulheres por meio da sua linhagem. É por isso que “filho da puta” é um dos xingamentos mais populares. Na nossa sociedade, as crianças são frequentemente reféns que selam a escravidão das suas mães — e, por consequência, elas próprias se tornam escravas, já que são as sucessoras de suas mães. Mães solteiras ainda são difamadas ou escravizadas até hoje. Mas o verdadeiro ideal seria que a sociedade como um todo criasse todas as crianças — porque cada criança é filha da humanidade.

^(132°) Se a história de Maria fosse divulgada por meio do seu evangelho, a escravidão feminina não seria um segredo, pois um dos seus esforços era justamente escapar dela. O celibato em si é uma forma de se libertar da escravidão feminina — porque essa escravidão é, antes de tudo, sexual.

^(133°) Da mesma forma, Jesus e José eram tão virgens quanto Maria, e a discussão sobre a virgindade deles é evitada porque ela minaria a perseguição sexual que alimenta a escravidão.

^(134°) Na Igreja Católica, a perseguição com base na sexualidade tem sido constante. Os seus membros — especialmente as mulheres — são identificados diretamente pelo seu estado civil e pela possibilidade de terem filhos. A Igreja separa “filhos do amor” de “filhos do pecado”, associando erroneamente os primeiros aos filhos de casamentos legais e os segundos aos filhos de relacionamentos temporários. Mas, na verdade, a distinção bíblica não tem nada a ver com sexualidade — ela é sobre a amizade dentro dos relacionamentos.

^(135°) Os filhos do pecado são os filhos de Eva — filhos do sistema de dominação, da mãe inimiga. Os filhos do amor são os filhos de Maria — os filhos da Nova Aliança, uma aliança de amizade, não de controle. Jesus os chamou de “filhos do Homem” — ou seja, filhos do ser humano. Essa designação pretendia destacar que Ele veio pra defender o próprio ser humano, pra lhe trazer humanidade e valores humanos.

^(136°) As leis judaicas da época de Jesus eram contraditórias: elas permitiam exclusões e até assassinatos. As principais vítimas dessa opressão eram as mulheres e os leprosos. Jesus não perseguiu as mulheres pela sua sexualidade, nem evitava contato com os leprosos. Veja

¹⁴⁸ BÍBLIA, João 19:26-27.

Maria Madalena, por exemplo — uma das suas discípulas — ela parece ter vivido uma vida sexual desordenada no passado. Ao reintegrar pessoas como ela à sociedade, Ele era visto como alguém que desafiava o conhecimento e a ordem social — a própria dominação. Esse não era o seu objetivo principal, mas era um efeito colateral das suas ações.

^(137^o) Muitos ainda apontam pro fato de Jesus ter escolhido homens como seus discípulos como prova pra manter o antifeminismo vivo — mesmo que Ele interagisse com famílias inteiras, não apenas com homens. A realidade é que Ele foi constrangido a escolher homens, porque, naquela época, somente eles podiam desempenhar funções públicas, como falar em público, batizar ou curar doentes, sem escandalizar o povo.

^(138^o) E vale a pena notar: os primeiros direitos atacados pelo dominismo são sempre os direitos das mulheres. A voz feminina é silenciada mesmo quando ela diz não aos atos sexuais. E quando ela é ouvida, funciona como um termômetro — mostrando que o dominismo está enfraquecendo. O próprio termo “caça às bruxas”, usado pela Inquisição na Idade Média, é uma forte evidência de que a perseguição às mulheres e o renascimento do antifeminismo podem muito bem ter sido a sua força motriz.

^(139^o) O dominismo usa o caos sexual pra desumanizar as pessoas e dismantelar o nosso conceito de amor. E o antifeminismo é frequentemente a ferramenta que desencadeia esse processo. Os homens são persuadidos a descarregar as suas frustrações nas mulheres — até mesmo abusando sexualmente delas — desencadeando inúmeros efeitos colaterais sociais. E isso faz parecer que, cada vez que nós progredimos, as campanhas antifeministas são reacendidas.

^(140^o) Uma das principais ferramentas utilizadas pela sociedade pra perseguir a sexualidade é a disseminação da calúnia, da injúria e da difamação. No Brasil, esses são considerados crimes contra a honra, mas eles se tornaram tão normalizados que agora parecem coisas do passado. Assim, eles continuam a destruir os laços sociais — tanto entre indivíduos quanto entre organizações sociais.

^(141^o) As injúrias frequentemente levam à calúnia e à difamação. E com a difamação, mesmo que uma informação falsa seja corrigida posteriormente, ela ainda pode permanecer no subconsciente das pessoas. É por isso que, quando alguém emite uma correção ou pedido de desculpas público, isso deve acontecer pelos mesmos canais que espalharam a mentira original — se a vítima assim o desejar¹⁴⁹. Contudo isso raramente acontece. É por isso que continua sendo uma tática amplamente utilizada pelo sistema — assim como as notícias falsas.

^(142^o) Um exemplo claro de como é difícil apagar uma falsa reputação é o caso de um homem que provou a sua inocência, mas ainda assim continuou a ser visto pela sociedade como um estupro. A verdade é que a sociedade é composta, em grande parte, por pessoas que toleram o estupro ou até mesmo o justificam. Então, nesse sentido, ela se torna uma “sociedade estupradora”, onde a crença padrão é a de que ninguém é inocente.

^(143^o) Embora a difamação seja poderosa, ela pode desaparecer rapidamente quando novas calúnias surgem na direção oposta — como o contraste entre ser chamado de “gastador” e “mesquinho”. Mas e quanto a expor a sua própria vida sexual na tentativa de combater a difamação? Isso não é aconselhável. Pode se tornar uma invasão de direitos. Por exemplo, um beijo em que as bocas apenas se tocam pode ser compartilhado por qualquer um, em qualquer lugar. Mas um beijo de língua é uma forma de exposição erótica — e isso deve ser reservado.

¹⁴⁹ Parágrafo único do artigo 143 do Decreto-lei 2848/40 — *Código Penal Brasileiro*. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm.

^(144^o) O amor fraternal é atacado pelos doministas porque não exclui nenhum outro tipo de amor. A única forma de amor que tende a excluir os outros é o amor erótico. E é exatamente por isso que os doministas canalizam toda a idéia de “amor” pra essa única versão. Mas a verdadeira questão aqui é como nós definimos o amor erótico — porque o que frequentemente nós chamamos de “amor” não é amor de forma alguma. Ele tem sido confundido com uma forma muito inferior de comportamento: apenas o ato sexual, nada mais.

^(145^o) O verdadeiro amor erótico implica exclusividade — porque envolve uma comunhão de almas, não apenas de corpos. Quando as pessoas unem suas almas — e isso só é possível quando o amor fraternal vem em primeiro lugar — elas conquistam a liberdade espiritual. A maioria dos casais não consegue permanecer casado porque nunca chega a esse nível. O amor é a maior de todas as lições terrenas.

^(146^o) O machismo é ensinado pelo sistema pra permitir as perseguições sexuais e o dominismo em geral. Os homens são treinados pra eliminar a competição das mulheres, debochando delas desde cedo, como uma autoafirmação masculina.

^(147^o) Os controladores incentivam comportamentos masculinos desrespeitosos em relação às mulheres pra dominá-las em todas as esferas. No Brasil, é comum os homens falarem palavras obscenas ou íntimas pras mulheres nas ruas — às vezes individualmente, outras vezes em grupos. Foi aí que eu aprendi a responder com algo cortante — devolvendo a própria intimidação deles e revertendo a dinâmica de poder.

^(148^o) Paralelamente a tudo isso, a forma como a sociedade “fala” — a sua linguagem coletiva — frequentemente se inclina pro antifeminismo. Veja como a dominação é descrita entre casais no Brasil. Quando o homem lidera a relação, as pessoas usam o termo “macho dominante”.

^(149^o) O adjetivo dominante tem um alcance amplo. Pode se referir a qualquer coisa com força, como: “Este ponto tem isso de dominante”. Portanto, sugere neutralidade — um tipo natural e legítimo de proeminência. Isso também implica revezar os papéis, dependendo de quem esteja mais apto a liderar em cada situação.

^(150^o) Mas quando a dominação é centrada nas mulheres, o termo comumente usado no Brasil é “mulher dominadora”. E a palavra mulher aqui — em oposição a fêmea (o par natural pra macho) — a marca como uma exceção, algo não natural. O adjetivo dominadora (ou dominador), por sua vez, carrega um significado de abuso e da loucura — como alguém tentando competir com Deus. Quando um humano tenta usurpar o poder, ele enlouquece — o seu temperamento se torna desagradável e, pra alguns, insuportável de conviver.

^(151^o) Entre os humanos, Jesus Cristo é o único Dominador legítimo — com “D” maiúsculo — porque Ele está em nós e é diretamente ligado a Deus. Os outros podem se tornar “dominadores legitimados” por meio de acordos sociais. Às vezes, eu ainda uso a palavra dominador pra descrever usurpadores de poder — isso é pra deixar claro que a dominação não é uma força abstrata. Mas eu ofereço o termo “dominista” porque ele é mais preciso.

^(152^o) Embora todos tenham livre-arbítrio, ele pode ser retirado com uma facilidade alarmante. E aqueles que poderiam fazer isso de forma mais completa — Deus e Jesus Cristo — são os menos dispostos a fazê-lo. Se Eles permitem que outros espíritos interfiram nisso — o que é dominismo — é porque, de alguma forma, nós o consentimos ou os atraímos sobre nós como consequência. Mas, acima de tudo, Jesus é o Grande Dominante. Ele nos atrai por meio do amor e da admiração — e quando nós somos dominados pela Sua inteligência, nós finalmente nos descobrimos.

^(153º) Portanto, as expressões não sexistas pra definir a preponderância honesta de um dos parceiros no casal são *homem* ou *mulher dominante*. E, de fato, ambos podem ser dominantes de maneiras diferentes. O sistema animaliza o humano na expressão “macho dominante” a fim de salientar e idolatrar o pênis, algo comum a todos os tipos de animais machos e base do machismo.

^(154º) Entre os movimentos doministas, o machismo é o mais citado aqui. Entretanto, eu não faço isso devido a uma predileção por esse movimento, como se eu fizesse um feminismo disfarçado. Eu conheci o meu pai carnal, um avô e dois dos meus bisavôs. Além disso, eu tenho tios, primos, irmãos, sobrinhos, um filho e muitos amigos. Então, eu tenho a consciência de que os homens também precisam de amparo, e de que o feminismo não os ampararia. O feminismo também pode ser uma ideologia dominista. Atualmente, ambos os sexos estão problemáticos devido às ideologias ligadas ao sexo.

^(155º) Ainda assim, o machismo é o movimento dominista mais amplo, e é por isso que oferece tanto material pra analisar a corrupção ideológica. E como as técnicas doministas se repetem em diferentes ideologias, o machismo as torna mais fáceis de observar. Mas este livro se opõe a todas as formas de dominismo.

^(156º) O meu objetivo aqui é promover a Nova Aliança — um conceito de sociedade que enfrenta o dominismo. Ela simboliza a salvação espiritual, que também é cura psicológica, por meio de uma nova Mãe que nos torna irmãos de Jesus, nosso arquétipo, dentro de uma sociedade guiada por valores cristãos — que são, na verdade, valores humanos. A Nova Aliança busca eliminar o dominismo e valorizar a mulher, opondo-se diretamente à Nova Ordem Mundial (NOM). Enquanto a Nova Aliança propõe um sistema humano baseado na verdade e na libertação; a NOM opera por meio de mentiras e pela escravidão.

^(157º) O Dominismo é tão influente que leva as pessoas a confundirem o poder com a dominação. Mas o poder legítimo — que, na realidade, é legitimado — é extremamente limitado por responsabilidades, algo do qual o dominismo sempre busca escapar. As atribuições de responsabilidade na administração visam impedir o dominismo. Qualquer pessoa que administre recursos públicos pode ser tachada de ladrão pela menor apropriação indébita. Isso deveria, de fato, ser considerado um crime grave se a lei realmente funcionasse pro povo no Brasil. Mas hoje, a lei é aplicada quase exclusivamente contra ele.

^(158º) Os eventos em torno do 13 de maio — aniversário da abolição da escravidão no Brasil — ilustram a diferença entre poder e dominação e mostram como o dominismo atua de forma invisível. Esse dia deixou de ser feriado nacional há alguns anos. Mas, recusar-se a comemorá-lo é, ao mesmo tempo, um ato escravagista, antifeminista e racista.

^(159º) Na Terra, toda coroa legítima é uma coroa de espinhos. Dom Pedro II sentiu o peso da sua coroa durante a abolição da escravidão, ele enfrentou a elite brasileira pra que ela acontecesse. Ele agiu discretamente, trabalhando nos bastidores pra levar a cabo a abolição. E hoje, o seu papel não é destacado pro povo na mesma proporção das suas ações como libertador.

^(160º) Ele trabalhou incansavelmente pra que a própria sociedade caminhasse em direção à abolição da escravidão, influenciando-a por todos os meios possíveis. Ele era um homem sábio, conhecido mundialmente como “O magnânimo”. Ele dedicou praticamente toda a sua vida carnal ao Brasil e era profundamente ligado à causa abolicionista.

^(161º) A sua história de vida o fez se identificar com essa causa. Como rei, ele era o mais alto representante do poder no país — mas ele o servia como um escravo. Com apenas cinco anos de idade, após a abdicação do pai, ele ficou praticamente órfão, pois a sua mãe havia

morrido quando ele tinha apenas um ano. Ao ser nomeado Príncipe Regente, ele perdeu a liberdade, sendo forçado a uma rotina de estudos todos os dias, das seis da manhã às dez da noite, com apenas duas horas de recreação.

^(162º) D. Pedro II era um homem de dois metros de altura, louro e de olhos azuis sim — mas ele lutou contra a escravidão. Ele detestava o sofrimento dos escravizados e sentia profunda empatia por eles. Ele não possuía nenhum escravizado, foi criado por uma serva “preta” e se dizia um escravizado.

^(163º) Ele desenvolveu os sistemas de comunicação do Império pra dar voz aos abolicionistas, como forma de se opor à poderosa elite — descendentes dos imperialistas — que se opunha ativamente à abolição. Em 1850, ele chegou a ameaçar abdicar do trono caso a Assembleia Geral se recusasse a proibir o tráfico de escravos.

^(164º) Ele e a sua filha, a Princesa Isabel, eram muito próximos, e ela frequentemente fazia o que ele não podia. Ela abraçou a abolição abertamente, ousando até mesmo aparecer em público usando uma camélia no vestido — o símbolo do abolicionismo radical. Ela organizou o que ficou conhecido como a “Batalha das Flores”, cavalcando pelas ruas numa carruagem aberta decorada com flores, coletando doações pra financiar a causa abolicionista.

^(165º) É por isso que foi a Princesa Isabel quem assinou a lei abolindo oficialmente a escravidão — a *Lei Áurea*. Mas esse mesmo ato levou à Proclamação da República e ao exílio de Dom Pedro II e da sua família. Porque, independentemente do que o Ministro da Agricultura, a Câmara Geral ou o Senado tivessem feito, os doministas sabiam: Dom Pedro II e a Princesa Isabel eram os verdadeiros arquitetos da abolição. A Proclamação da República foi, em si, um ato elitista — não teve apoio do povo. Mesmo assim, Dom Pedro II se rendeu pacificamente e recusou qualquer indenização pelo seu exílio.

^(166º) E é por isso que, até hoje, ele continua sendo difamado. Os doministas o acusam de atrasar o Brasil por se opor ao Barão de Mauá¹⁵⁰. Mas, na verdade, foi Dom Pedro II quem concedeu a Mauá os seus títulos nobiliárquicos e quem apoiou os seus projetos com toda a força do Estado — um sinal claro de que essas acusações são infundadas.

^(167º) Outros, em mais uma tentativa de manchar o seu nome, alegaram que Dom Pedro II era secretamente maçom, como o seu pai ou os seus tutores. Mas ele não era. Ele simplesmente defendia a liberdade de crença — mesmo pros maçons. Ele costumava se vestir com humildade e, quando um marinheiro estrangeiro perguntou por que o Imperador não tinha guarda-costas, alguém respondeu: “Todo o Império o protege”. Ele foi o “Voluntário da Pátria”¹⁵¹ número um do Brasil, participando pessoalmente da Guerra do Paraguai.

¹⁵⁰ **Irineu Evangelista de Sousa** (1813 - 1889) — foi um comerciante, armador, industrial e banqueiro brasileiro. Ao longo de sua vida foi merecedor, por contribuição à industrialização do Brasil no período do Império (1822-1889), dos títulos nobiliárquicos primeiro de barão (1854) e depois de Visconde de Mauá (1874). Foi pioneiro em várias áreas da economia do Brasil. Dentre as suas maiores realizações encontra-se a implantação da primeira fundição de ferro e estaleiro no país, a construção da primeira ferrovia brasileira, uma estrada de ferro Mauá na cidade de Magé, não atual inlo estairo do espanhol rio Amazonas e afluentes, bem como o Guaíba e afluentes, no Rio Grande do Sul, com barcos a vapor, a instalação da iluminação pública a gás na cidade do Rio de Janeiro, a criação do terceiro Banco do Brasil (o primeiro, 1808), concretizou-se em 1829 a possibilidade existente em seu estatuto de se dissolver ao final de 20 anos), e a instalação do cabo submarino telegráfico entre a América do Sul e a Europa. Fonte: Wikipédia.

¹⁵¹ *Voluntários da Pátria* — denominação criada por D. Pedro II por meio do Decreto nº 3.371, de 7 de janeiro de 1865, no qual requeria à população que apresentasse voluntários pra lutar na Guerra do Paraguai. Fonte: Wikipédia.

^(168^o) Por ser poliglota — fluente em uma dúzia de idiomas ou mais —, ele se conectou com algumas das maiores mentes do seu tempo, recebendo elogios genuínos. Por meio dessas conexões, ele trouxe avanços intelectuais de ponta pro Brasil. E, mais do que isso, ele liderou o país em um desenvolvimento cultural e educacional fenomenal — porque a libertação verdadeira e duradoura inclui tudo isso.

^(169^o) Ainda assim, num grave erro, certos movimentos de consciência negra pressionaram pela substituição do feriado de 13 de maio — o dia da abolição da escravidão — pelo dia 20 de novembro, dia da morte de Zumbi de Palmares. Ora, Zumbi foi um homem que lutou pela sua própria liberdade, sim, mas não necessariamente contra a escravidão em si. Diversas fontes acadêmicas e históricas indicam que ele praticou a escravidão dentro do quilombo de Palmares — embora de uma forma menos brutal do que a europeia¹⁵². Quando as autoridades apagaram a celebração do 13 de maio, cometeram uma forma de racismo — desta vez contra os “brancos”. E os movimentos de consciência negra foram usados como coautores na promoção desses interesses doministas.

^(170^o) Senão, vamos analisar: o movimento que pôs fim à escravidão foi composto apenas por “pretos”? Não. Os brasileiros são um povo mestiço. Muitos brasileiros “brancos” da época também se opunham profundamente à escravização. Outra pergunta: a abolição da escravidão foi só pros “pretos”? Não. A escravização dos “pretos” era vergonhosamente considerada a última escravização — até por isso foi significativa a assinatura da abolição por uma mulher, combatendo também a escravidão feminina.

^(171^o) O dia 13 de maio pertence a todos — “pretos”, “brancos”, ricos, pobres, homens e mulheres — pois qualquer um podem ser escravizado. É por isso que todos nós deveríamos comemorar e destacar esta data. Mesmo porque, aqui, eu defendo que essa diferença entre “brancos” e “pretos”, pra seres humanos, não existe. Isso é cor de tinta — não de gente. É exatamente por isso que eu coloco estes termos entre aspas.

^(172^o) Os controladores querem que as pessoas esqueçam a importância da abolição da escravidão — porque, se elas se lembrassem, poderiam perceber que são livres. E isso tornaria mais difícil aprisioná-las em esquemas ocultos. Se as ações de D. Pedro II e da princesa Isabel ficaram invisíveis é porque mais invisíveis ainda são as ações da dominação.

^(173^o) O capitalismo é uma ideologia dominista que também age invisivelmente — fingindo ser libertador. Mas ele é usado como um meio de opressão e, pra isso, ele articula os conceitos de “competição”, de “melhor” e de “pior” envenenados pela vaidade. Satanás é a projeção social dessa mentalidade — um falso deus criado e idolatrado por mãos humanas. Contudo, fora dessa situação opressiva, esses conceitos são importantes pra nós.

^(174^o) Quando nós somos melhores em algo, se nós levássemos todos os fatores em conta, nós veríamos que nós não somos exatamente melhores — mas sim pessoas que tiveram sorte. Contudo, se nós nos apegamos à idéia vaidosa de “ser melhor”, nós deixamos espaço pra vaidade adoecida tomar conta — o que anula a nossa inteligência.

^(175^o) Veja como é falha e prejudicial a afirmativa arrogante: “Eu quero ser melhor do que você e todo mundo em tudo”. O que ela diz realmente é: “Eu quero ser você e todo mundo — mas não eu mesmo”. Isso é competição destrutiva. Quando alguém compete com as qualidades dos outros, perde de vista quem é, adotando uma visão negativa de si mesmo e dos outros. Esse tipo de mentalidade é inferior e prejudicial — afasta as pessoas da verdadeira vida.

¹⁵² Vide: https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/escravidao-nos-quilombos/#google_vignette

^(176°) A única maneira de uma pessoa ser melhor do que qualquer outra é sendo ela mesma. Quando alguém dá um enfoque maior à própria vida, é isso o que se torna verdadeiramente construtivo. E, psicologicamente, a sua vida começa a parecer mais plena — como se a sua sede existencial finalmente tivesse sido saciada.

^(177°) No entanto, sob a opressão capitalista, até mesmo essas palavras assumem tons negativos — como na frase: “Por melhor que você seja, haverá sempre alguém melhor”. Isso soa pesado, como se uma concorrência sem fim fosse necessária. Num uso mais equilibrado da palavra “melhor”, alguém pode dizer: “Eu sou melhor do que você *nisso*”, mas ele não deve dizer “Eu sou melhor do que *você*”.

^(178°) Eu destaco bastante a palavra “melhor” porque o seu uso exige muito cuidado — agindo como uma bifurcação da inteligência humana. Nós não podemos eliminá-la do nosso entendimento pois nós precisamos reconhecer quando nós damos o *melhor* de nós mesmos e somos o *melhor* possível.

^(179°) Ao mesmo tempo, como nós somos o que nós amamos, nós devemos nos esforçar pra sermos melhores... melhores... e melhores¹⁵³. Essa é a abordagem correta e construtiva tanto pro orgulho quanto prá autoconfiança.

^(180°) O mesmo vale prá palavra “pior” — raciocínios equivocados sobre ela também levam a conflitos psicológicos e sofrimento emocional. Um problema que precisa de solução pode ser rotulado como “o pior” e, por isso, é visto como sem esperança. Ou pode ser completamente descartado — já que, por pior que seja, “sempre há algo pior”. Mas, assim como “melhor”, o conceito de “pior” pode ser útil prá autoavaliação — como quando alguém diz: “Eu estou pior nisso”.

^(181°) O dominismo invade todas as áreas do sistema e nos dá a ilusão de que o controle está por toda parte. Essa idéia — de que o controle está por toda parte — é de Michel Foucault. Entretanto, eu entendo que essa visão favorece exatamente à dominação. Eu entendo que o controle não está em toda parte, mas, sim, na pessoa que estiver psicologicamente próxima de controladores.

^(182°) As menores, porém mais poderosas, grades capazes de prender um ser humano são as suas próprias idéias. Uma pessoa “fisicamente” escravizada ainda poderá tentar escapar — algo que será muito mais difícil pra alguém que é “mentalmente” escravizada. No entanto, se o controle não estiver na mente do dominado, então, não estará em lugar algum. Muitos pássaros não sofrem nenhum controle — e isso também é possível entre os seres humanos.

^(183°) O meu avô é um exemplo de alguém que desfrutou de uma certa liberdade pra se desenvolver, superando as limitações do sistema. Ele foi um agricultor com uma propriedade autossustentável de classe média. Os pequenos gastos mensais do armazém eram feitos mais por conforto do que por necessidade. Ele gerava a sua própria energia elétrica por um moinho e realizava muitos negócios na base da troca — e ainda assim, ele não era descapitalizado.

^(184°) O sistema tenta impedir que as pessoas percebam que elas possuem outras possibilidades de sobrevivência além das que ele oferece. O dominismo concretiza o ditado “na terra de cego quem tem um olho é rei” cegando as pessoas. Os seus discursos são o meio de as cegar. É por isso que os governantes às vezes aprovam leis justas, resultado de esforços sociais sérios — porque isso une o povo ao Estado. Mas, ao mesmo tempo, eles planejam desobedecer a essas leis e encorajar outros a fazerem o mesmo. E assim, eles tecem uma rede

¹⁵³ Uma frase comumente usada no *Método de Silva de controle da mente* (1945) é: “A cada dia, em todos os sentidos, estou ficando melhor, melhor e melhor.” Esta frase enfatiza o autoaperfeiçoamento por meio de afirmações positivas, um aspecto fundamental do método.

de usurpação, construída sobre as idéias de dominação, que se estende das maiores às menores estruturas.

^(185º) O dominismo provoca a morte psicológica e social das pessoas, além de as levar à morte física também. A morte social é a ocasionada pela exclusão e pelas difamações. A morte psicológica e espiritual ocorre quando as pessoas perdem o brilho dos olhos, vivem sem propósitos e sem alegrias. Nesse estado, elas se tornam como mortas-vivas — sem motivações pra viver, apenas cumprindo um tempo. E, desse vazio surge a doença, seguida da morte física.

^(186º) O nosso organismo tem um tempo de vida mais ou menos previsível, então, ele deve falir, geralmente pela doença, e morrer. Porém, uma das principais teses deste livro sobre o adoecimento e as curas a partir da neurolinguística é de que a maior parte dos nossos adoecimentos e mortes precoces advêm da falta de saúde psicológica causada pela mentira sobre a nossa verdadeira identidade. Nesses casos, uma espécie de chave psicológica — criada pela linguagem — pode reverter a doença.

^(187º) A forma de doença mais desafiadora nesta análise é a psicopatia — a pessoa adoecida pela falta de empatia, movida por instintos destrutivos contra os outros. As teorias tendem a construir camadas de mistério em torno desse tipo.

^(188º) No entanto, nós observamos — como nas outras doenças mentais — que algumas pessoas nascem insanas, enquanto outras adquirem a insanidade. Muitas vezes, a insanidade surge de um desejo homicida originado da humilhação pelo opressor. Eu proponho a tese de que Hitler seria um caso desses — ele teria se voltado contra os judeus por vingança por algum suposto mal que eles lhe teriam feito no passado.

^(189º) Existe também uma situação narrada pela literatura e inconscientemente estimulada pelo exército: a formação de psicopatas a partir da *Síndrome de Estocolmo*¹⁵⁴ — o estereótipo da vítima cooperativa.

^(190º) Um dominista pode se tornar tão consumido pelo prazer da dominação que deseja que a pessoa dominada satisfaça até mesmo os seus menores desejos. Mas aqui está a verdade: aquele que é forçado a se mover é tão escravo quanto aquele que se obriga a ficar parado pra manipular outro a agir por ele. Se alguém insiste nessa mentalidade, cria uma sensação constante de insatisfação com tudo o que os outros possam lhe dar — e isso pode eventualmente se transformar numa espécie de deficiência.

^(191º) O dominismo é um adoecimento da mente humana — uma animalização dela. Ele nos atrai pros caminhos mais fáceis, pra “porta larga”. Mas, se nós o seguimos, nós regredimos. Ele nos envolve em desejos inferiores como o desejo de vingança. A lei de Talião, por exemplo — dente por dente, olho por olho — já foi uma limitação, uma forma de impedir que a vingança fosse longe demais. Ela já foi revogada pela orientação cristã há milhares de anos. Entretanto, inúmeras pessoas continuam a não respeitar nem mesmo essas limitações.

^(192º) Deus, em geral, não aprova a vingança — Ele nos ensina a perdoar sempre. O que Ele não se opõe é à compensação, desde que não envolva mal. É por isso que Ele instruiu os hebreus a pedirem bens aos egípcios quando eles deixaram o Egito¹⁵⁵. Se nós cometemos o mal, mesmo em nome da retribuição, nós nos enredamos nele — e ele se volta contra nós. Simplificando: se nós semearmos o mal, colheremos o mal. Se nós semearmos o bem, colheremos o bem. Pra aqueles que creem no Deus Criador, nós somos responsáveis apenas

¹⁵⁴ *Síndrome de Estocolmo* — é o nome normalmente dado a um estado psicológico particular em que uma pessoa, submetida a um tempo prolongado de intimidação, passa a ter simpatia e até mesmo amor ou amizade pelo seu agressor. Fonte Wikipédia. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADndrome_de_Estocolmo.

¹⁵⁵ BÍBLIA, *Êxodo* 11:2,3

pelo que nós fazemos e temos o dever de fazer o bem. Pra aqueles que buscam o Deus interior, o resultado é o mesmo — a nossa consciência não tolera o nosso próprio mal e reage contra ele.

^(193º) Deus permite a compensação porque, muitas vezes, se nós não cobramos o que o outro fez conosco, nós não nos tornamos amigos dele devido a nós não nos livrarmos da irritação ou não confiarmos mais nele. Afinal, muitos se abstêm de cometer más ações apenas por saberem que haverá uma compensação. Portanto, a compensação, por mais dolorosa que seja, pode ajudar a restaurar o entendimento entre nós. Mas não é o mesmo que vingança: compensação significa receber o bem em troca do mal causado, enquanto vingança significa aplicar um dano em troca do mal recebido.

^(194º) Mas Deus admite a vingança quando nós não reconhecemos os nossos pecados. Nesse caso, Ele abre inquérito¹⁵⁶ contra nós e aquele a quem nós prejudicamos, poderá retribuir. Do ponto de vista do Deus interior, nesse caso, entenda que nós ficamos, inconscientemente desleixados — estimulando e permitindo que os vingadores cobrem de nós. Algumas pessoas mais evoluídas não desejam vingança, nem receber compensações. Porém, pruma vida plena, elas devem se afastar, no mínimo, daqueles que as prejudicam. Deus quer nos aproximar e vê as compensações como uma forma de equilibrar os nossos relacionamentos — pra que, uma vez que todos estejam satisfeitos, a reconciliação possa ocorrer.

^(195º) No entanto, quando o outro não tem como compensar ou se vingar de um mal que nós causamos — e nos recusamos a reconhecê-lo — ainda assim nós recebemos as consequências dos nossos erros na exata proporção. Isso porque nós vivemos num mundo reflexivo. A energia negativa que nós projetamos se volta contra nós na mesma medida, como se atingisse um escudo e retornasse. Pra quem acredita no Deus Criador, Ele cobra as nossas dívidas com precisão. Se nós recebemos açoites, por exemplo, só doem aqueles que nós merecemos. Mas nós pagamos até mesmo por aqueles que nós tivemos a intenção de dar, mesmo que nós não tenhamos conseguido atingir a pessoa.

^(196º) No mundo espiritual, se nós assinamos algo que seja mal e nós soubermos disso, nós perdemos a mão, ainda que carnalmente ela continue ali. A nossa mão projeta o mal e o recebe. A nossa vida demonstra ter lógica e o inferno também a tem. Nós podemos não perder nenhum membro aqui e chegar no mundo espiritual sem nada. Mas, às vezes, nesta vida, nós perdemos uma perna — e as pessoas dizem que as nossas pernas estavam nos levando pro mal. Pode ser que nós cheguemos ao mundo espiritual *com* essa perna, pois a sua influência negativa já foi removida¹⁵⁷.

^(197º) A Bíblia é a história de Deus tentando libertar o ser humano da escravidão — pois a nossa escravidão é, principalmente, espiritual. Os maus governos podem impô-la, mas o problema não é existir um governo — e sim a maldade. Jesus foi indiretamente questionado sobre isso, na Bíblia, em *Matheus 22:17*: “*Dize-nos, pois, o que te parece? É lícito pagar tributo a César ou não?*”

^(198º) A pergunta era maliciosa porque, dependendo da resposta, Jesus poderia ser acusado de um crime político em vez de um crime religioso — provocando reações violentas ao desafiar as autoridades terrenas. Quem perguntou parecia querer incitar assassinos contra Ele, pois, se a sua resposta não enfurecesse os governantes, enfureceria aos judeus. Mas a

¹⁵⁶ BÍBLIA, *Jeremias 2:35* — “E ainda dizes: ‘Sou inocente; por isso afastou-se de mim a sua cólera.’ Eis, porém que vou te processar, já que dizes: ‘Não Pequiei!’”

¹⁵⁷ BÍBLIA, *Matheus 5:30* — “E se tua mão direita é pra ti causa de queda, corta-a e lança-a longe de ti, porque te é preferível perder-se um só dos teus membros, a que o teu corpo inteiro seja atirado na Geena”.

resposta de Jesus não ofendeu ninguém, pois Ele não foi contra um governo em si — mas tão somente a favor da transformação humana.

^(199^o) Na Bíblia, em *Matheus 22:21*, Jesus respondeu: “*Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus*”. A Sua mensagem era que Ele não se opunha à administração, mas sim à desonestidade. Ele enfatiza que o que se dá a Deus não são moedas, mas sim valores espirituais.

^(200^o) Até mesmo as razões da crucificação de Jesus são ligadas à dominação ideológica. Afinal, apesar de Jesus ser herdeiro de Davi e rei dos judeus, Ele não oferecia riscos, pois Ele era um pacifista notório. Porém, Ele foi assassinado por razões políticas mesmo assim, pois se fosse por razões religiosas, o método utilizado seria o apedrejamento. Os apóstolos, também, não entendiam que Jesus não tinha ambições políticas — mesmo depois de testemunharem inúmeras de Suas obras. É por isso que eles ficavam disputando entre si¹⁵⁸ — como se o poder político fosse o mais importante.

^(201^o) Jesus conscientiza cada pessoa curada porque a sua preocupação mais profunda era a restauração da identidade humana. A libertação pessoal significa não cair na ilusão da tirania — porque viver dessa forma, na realidade, escraviza as pessoas por meio dos seus próprios erros.

^(202^o) O dominismo é diretamente ligado à tirania. Ele é uma prática humana primitiva na qual as pessoas são rebaixadas e escravizadas por aqueles a quem serviram. No entanto, eu acredito que aqueles que não servem são infelizes — porque, quando nós servimos livremente, nós nos sentimos servos e reis ao mesmo tempo, precisamente porque foi uma escolha nossa.

^(203^o) As religiões deveriam agir de forma a despertar as pessoas — pois são elas que divulgam a inteligência espiritual. Mas, em vez disso, elas têm aderido ao dominismo. Os seus líderes chegam a pensar que o seu papel é controlar as pessoas, por isso, elas não se mostram libertadoras. Logo, elas precisam evoluir.

^(204^o) Qualquer religião, mesmo com tradições históricas, deve buscar um aperfeiçoamento constante — pois esse é o caminho pra encontrar Deus. Se o anticristo pode ser entendido como uma rede de pessoas que acredita na ideologia anticristã, então, nós devemos ter cuidado pra não fazer parte dessa rede — evitando acabar no corpo místico errado.

^(205^o) Os conceitos anticristãos são destrutivos, porque eles utilizam a energia dos valores fundamentais de forma contrária. A ausência dos valores cristãos leva a uma destruição imensa. Mas, basta uma mente pensante pelo bem pra provocar uma reação em massa — como uma sala que só precisa de uma lâmpada pra se encher de luz.

^(206^o) Nós já evoluímos o suficiente pra melhorar o sistema. Chegou a hora da mudança — de pôr fim a esta fase retrógrada de envenenamento espiritual pelo dominismo.



¹⁵⁸ BÍBLIA, *Matheus 20:21*.

Imagens III

A seguir, veículos elétricos estacionados numa estação de recarga em Londres em 1917¹⁵⁹.



Carmem Miranda — ícone brasileiro muito divulgado nas décadas de 1960 e 70 – Selo comemorativo lançado nos EUA em março de 2011.



Zé Carioca — Um personagem criado na década de 1940 pela empresa estadunidense Walt Disney que representa o brasileiro. Ele foi muito divulgado nas décadas de 1960 e 70 e descreve o brasileiro como um bom vivente: um pobre com boa qualidade de vida e lazer.

¹⁵⁹

Disponível em: https://ar.wikipedia.org/wiki/%D8%AA%D8%A7%D8%B1%D9%8A%D8%AE_%D8%A7%D9%84%D9%85%D8%B1%D9%83%D8%A8%D8%A9_%D8%A7%D9%84%D9%83%D9%87%D8%B1%D8%A8%D8%A7%D8%A6%D9%8A%D8%A9. Disponível também em: <https://www.coulst.com/blog/evchargersareold>